GUERRA FRIA

CONTEXTO

Marcou o período da bipolarização das relações mundiais entre perspectivas **capitalistas**, representadas pelos **Estados Unidos** e **socialistas**, pela **União Soviética**. Embora sem confronto direto, ambos os lados buscavam através de **intervenção militar, espionagem e propaganda** conseguir **expandir sua ideologia** para assim **expandir sua área de influência.**

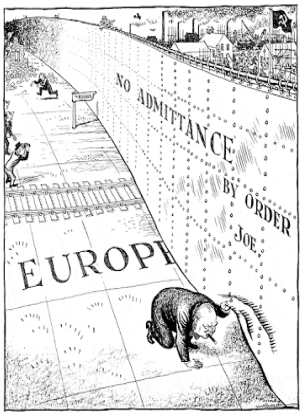
PRIMEIROS EVENTOS

1º MOMENTO → Conferência de Teerã (1943) e Yalta (1945)

Os soviéticos demonstraram seus interesses de expandir o socialismo. Ideia confirmada a partir da regulamentação de sua área de influência na Europa Oriental.

2º MOMENTO → Cortina de Ferro (1946)

Winston Churchill, ex-primeiro ministro inglês, visitando os Estados Unidos, fez um discurso apontando a necessidade de auxílio econômico à Grécia e à Turquia, diante da ameaça de expansão do socialismo na Europa Oriental. Churchill chamou de "cortina de ferro" à divisão europeia entre capitalistas e socialistas.





3º MOMENTO → Doutrina Truman (1947):

Foi um conjunto de ações norte-americanas visando impedir o avanço do socialismo. Seu nome deriva do discurso no Congresso feito pelo presidente Harry Truman. O presidente norte-americano alegou que o mundo estaria dividido em dois lados: o democrático e livre, caracterizado pelo capitalismo e liderado pelos EUA; e o lado comunista, dominado pelo que classificou como tirania da URSS. É considerado historicamente o início da Guerra Fria.

OS PACTOS

Buscando estabelecer áreas de domínio, tanto os Estados Unidos como a União Soviética realizaram alianças econômicas e militares com países sob sua influência. Como exemplo destes pactos, segue o quadro abaixo:

	BLOCO CAPITALISTA	BLOCO SOCIALISTA
SUPERPOTÊNCIA	Estados Unidos	União Soviética
PLANO ECONÔMICO	Plano Marshall	Comecon
ALIANÇA MILITAR	OTAN	Pacto de Varsóvia
AGÊNCIA DE ESPIONAGEM	CIA	KGB

O AVANÇO COMUNISTA

No final da década de 1940, o socialismo dominava a Europa Oriental, abrangendo Iugoslávia, Polônia, Albânia, Bulgária, Romênia, Tchecoslováquia, Alemanha Oriental e Hungria. Deste grupo, apenas a Iugoslávia manteve uma postura independente em relação à União Soviética.

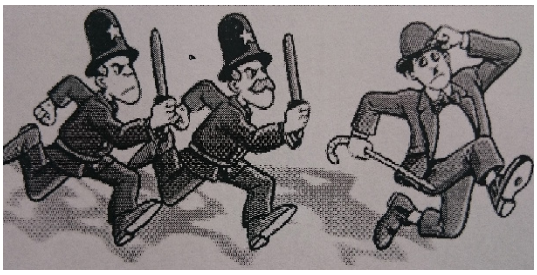
CRISE DE BERLIM (1948) E O MURO DE BERLIM (1961)



A Alemanha foi dividida em áreas de influência em fins da Segunda Guerra Mundial, na Conferência de Potsdam (1945). No entanto, a tentativa das potências capitalistas em reforçar o Marco (moeda alemã) foi recusada pela União Soviética, que reagiu realizando o Bloqueio de Berlim (1948), proibindo a chegada dos países capitalistas à cidade, uma vez que se encontrava em área comunista. Com este cenário, foi iniciada uma ponte aérea capitalista, instaurando um clima de tensão. Stálin cancelou a medida e a principal consequência deste episódio foi a divisão da Alemanha: Alemanha Ocidental (República Federal da Alemanha) capitalista, com capital em Bonn. Alemanha Oriental (República Democrática Alemã) socialista, com capital em Berlim. Em 1961 foi construído o Muro de Berlim, símbolo da Guerra Fria.

MACARTISMO

Sob o âmbito político, a **perseguição aos comunistas** ganhou um relevante espaço nos Estados Unidos. Nos anos 50, através das ações empreendidas pelo senador Joseph Raymond McCarthy, uma série de cientistas, escritores, artistas, professores e funcionários do governo foram investigados e alguns levados à prisão.



Por meio de discursos inflamados e diversos projetos de lei, esse estadista conseguiu aprovar a formação de comitês e leis que determinavam o controle e a imposição de penalidades contra aqueles que tivessem algum envolvimento com "atividades antiamericanas".

GUERRA DA COREIA (1950 – 53)

Após a Segunda Guerra Mundial, Estados Unidos e União Soviética dividiram a Coreia pelo paralelo 38º (norte - comunista e sul - capitalista). Fortalecidos pela Revolução Chinesa (1949), a Coreia do Norte invadiu a parte sul objetivando uma unificação, mas os EUA com a autoridade da ONU defenderam o sul e invadiu a parte norte. Em reação, chineses entraram ao lado nortista promovendo o recuo norte-americano.

Apesar do alto grau de violência, a guerra terminou sem vencedores, mantendo a divisão no paralelo 38º que tem até hoje tropa americana - Paz de Pan Mujon.



DESESTANILIZAÇÃO

A morte de Stálin em 1953 levou Nikita Krushev ao poder. Este propôs a desestalinização da URSS. O símbolo desta medida foi o XX Congresso do PCUS (Partido Comunista da União Soviética) realizado em 1956, onde Krushev iniciou as seguintes práticas:

- Liberalização de presos políticos dos campos de trabalho forçado
- Censura menos rígida aos meios de comunicação
- Denúncia da violência e os expurgos praticados por Stalin.

A partir destas ações de Krushev, o conflito mundial caminhava para uma relativa **coexistência pacífica** entre URSS e EUA.

CONFERÊNCIA DA BANDUNG (1955)

Na Indonésia, 29 novas nações da África e Ásia estabelecem o **Bloco dos Não Alinhados (3º mundo),** uma ajuda mútua entre nações afro-asiáticas, propondo o combate ao racismo e ao neocolonialismo. Ocorreu também o debate de problemas econômicos entre os participantes, buscando inclusive o estabelecimento de relações diplomáticas com ambos os lados (capitalista e socialista).

INTERVENÇÃO SOVIÉTICA NA HUNGRIA (1956)

Em 1956 a Hungria vivenciou um movimento popular antissoviético, criticando os abusos realizados pelo governo. No entanto, uma rápida e eficaz intervenção do exército soviético reprimiu a manifestação com extremo autoritarismo e violência, garantindo o socialismo húngaro.

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

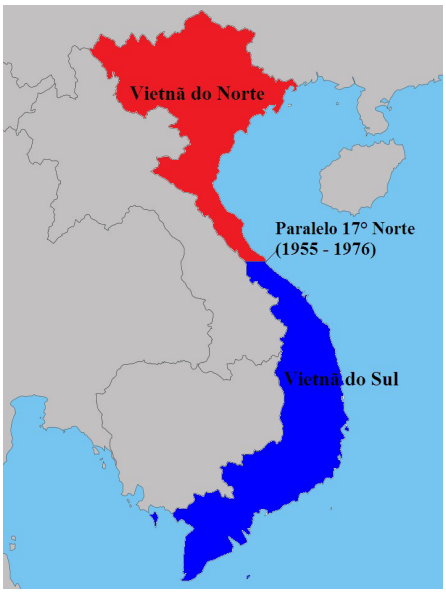
Buscando evitar a todo o custo o confronto direto entre as duas grandes potências, a estratégia da coexistência pacífica - formalizada pelo líder soviético Nikita Kruschev - desloca a Guerra Fria para os campos da economia e da tecnologia. As novas relações possibilitam algumas aproximações entre os tradicionais rivais, mas claramente não garantem o fim das hostilidades e tensões.

No início da década de 60, duas graves crises confirmam que, apesar do fim da fase mais aguda, a Guerra Fria continua presente e a coexistência não era tão pacífica assim: **as crises do muro de Berlim (1961) e dos mísseis de Cuba (1962)**. A corrida espacial também foi um grande episódio de disputa entre as potências.

GUERRA DO VIETNÃ (1959 – 1975)

Contexto Histórico

O Vietnã havia sido colônia francesa e no final da Guerra da Indochina (1946-1954) foi dividido em dois países. O **Vietnã do Norte** era, comandado por Ho Chi Minh, possuindo **orientação comunista** pró União Soviética. O **Vietnã do Sul**, uma ditadura militar, passou a ser aliado dos Estados Unidos e, portanto, com um **sistema capitalista**.



Causas da Guerra

A relação entre os dois Vietnãs, em função das divergências políticas e ideológicas, era tensa no final da década de 1950. Em 1959, vietcongues (guerrilheiros comunistas), com apoio de Ho Chi Minh e dos soviéticos, atacaram uma base norte-americana no Vietnã do Sul. Esta ação iniciou a guerra. Entre 1959 e 1964, o conflito restringiu-se apenas ao Vietnã do Norte e do Sul, embora Estados Unidos e também a União Soviética prestassem apoio indireto.

Intervenção Militar dos Estados Unidos

Em 1964, os Estados Unidos resolveram entrar diretamente no conflito, enviando soldados e armamentos de guerra. Realizando um amplo recrutamento militar de jovens estadunidenses, o conflito torna-se bastante impopular, sobretudo após as notícias dos sofrimentos destes soldados com o território e com as táticas dos inimigos.

PROTESTOS E O FIM DA GUERRA

No começo da década de 1970, os protestos contra a guerra aconteciam em grande quantidade nos Estados Unidos. Jovens, grupos pacifistas e a população em geral iam para as ruas pedir a saída dos Estados Unidos do conflito e o retorno imediato das tropas. Neste momento, já eram milhares os soldados norte-americanos mortos. A televisão mostrava as cenas violentas e cruéis da guerra.

Sem apoio popular e com derrotas seguidas, o governo norte-americano aceita o Acordo de Paris, que previa o cessar-fogo, em 1973. Em 1975, ocorre a retirada total das tropas norte-americanas. É a vitória do Vietnã do Norte.

O conflito deixou mais de 1 milhão de mortos (civis e militares) e o dobro de mutilados e feridos. A guerra arrasou campos agrícolas, destruiu casas e provocou prejuízos econômicos gravíssimos no Vietnã. **O Vietnã foi reunificado em 2 de julho de 1976 sob o regime comunista, aliado da União Soviética.**

PRIMAVERA DE PRAGA (1968)

A "primavera de Praga" foi um movimento pela reforma política e econômica da Tchecoslováquia. Liderado pelo então presidente Dubcek, buscava promover uma modernização no país, fazendo assim a "destalinização" theca. Esse movimento, iniciado pela elite intelectual do país, acabou por atingir a população que apoiava as reformas.

Temendo uma reforma profunda e um possível "mau exemplo", a URSS intervíu diretamente no pais, porém encontrou muita dificuldade para o controle do país, apesar da prisão do presidente Dubcek.

Após várias tentativas de resistência da população tcheca, a URSS conseguiu a renúncia de Dubcek, e com apoio da ala conservadora do partido comunista tcheco, controlou novamente a situação na região.

MAIO DE 68

O movimento ocorrido na França em maio de 1968, possivelmente é um dos maiores movimentos revolucionários ocorridos na segunda metade do século XX. Segmentos de diversos setores sociais, como intelectuais, estudantes e trabalhadores, promoveram uma greve geral, exigindo reformas e a saída do presidente Frances Charles de Gaulle. Apesar do apoio de organizações trabalhistas e do partido comunista francês, o movimento não atingiu seus objetivos imediatos e acabou por retornar a normalidade, com um fortalecimento de Gaulle.

DÉCADA DE 1970, A DETÉNTE

A década de 1970 foi marcada pela política da "détente" ou distensão, no qual norte-americanos e soviéticos procuraram reduzir o risco de confronto nuclear. O líder soviético Brejnev visitou os Estados Unidos no que foi retribuído pelo presidente Nixon. O símbolo dessa época foram os planos de desarmamento SALT. O Plano SALT I (Strategic Arms Limitation Talks) ou Acordo de Limitação de Armamentos Estratégicos, foi assinado em 1972, entre o presidente Nixon e o líder soviético Leonid Brezhnev, propondo o congelamento de arsenais nucleares. Em 1979 foi apresentada a proposta de revalidação do acordo através do Plano SALT II.

INVASÃO AO AFEGANISTÃO (1979)

A distensão foi bloqueada por uma nova intervenção soviética. O Afeganistão, território fronteiriço e rico em petróleo, sofreu uma invasão do exército vermelho em 1979 visando proteger o socialismo. O governo socialista afegão lutava uma guerra civil contra os guerrilheiros mujahidin, defensores do islamismo. A intervenção durou até 1988, quando os mujahidin assumiram o poder impondo um governo islâmico. A consequência da intervenção soviética foi a reação norteamericana apoiando as forças islâmicas e o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscou, em 1980.

DÉCADA DE 80

A eleição de um presidente conservador, o republicano Ronald Reagan, gerou novas hostilidades na Guerra Fria. Além de ajudar os guerrilheiros afegãos, invadiu a ilha de Granada para derrubar um governo socialista em 1983 e apoiou os "contras" da Nicarágua que lutavam contra o governo sandinista de esquerda de Daniel Ortega. O símbolo da década foi o "Projeto Guerra das Estrelas", programa militar norte-americano que propunha instalar um sistema de armas no espaço, capaz de proteger seu território de possíveis ataques soviéticos. O projeto não chegou a ser implementado na medida em que a União Soviética começava a viver a sua crise em meados da década de 80.

CRISE DO SOCIALISMO AUTORITÁRIO

Ainda nos anos 70, a URSS URSS passa por um período de estagnação econômica por sua resistência a reformas. Aumenta-se do custo de vida, cai a qualidade dos serviços de saúde, educação e transporte, crescia o desemprego, consumo de drogas, e crime organizado.

Com a eleição de Gorbatchev em 1985 levou a elaboração de dois planos: a reestruturação econômica **Perestroika**, com as seguintes propostas:

- fim do rígido planejamento central
- abolição dos preços ditados pelo governo
- autogestão das empresas estatais
- fim da política de subsídios e pequenos negócios privados

E no campo político a **Glasnot**:

- devolução do poder dos sovietes
- separação do Partido Comunista e Estado
- simplificação da estrutura burocrática
- reforma da legislação eleitoral e equilíbrio de poder entre os vários setores da sociedade.

Porém, os planos foram tardios e sobretudo após o acidente de Chernobyl o governo soviético. Entre perestroika e glasnost houve um grande desequilíbrio. A perestroika não deslanchava – continuava-se produzindo pouco e com baixa qualidade.

Já a glasnost avançou – e muito. A sociedade soviética passou a criticar o sistema, inclusive com denúncias sobre a devastação do meio ambiente, a grande burocracia, o autoritarismo dos dirigentes das empresas, a péssima qualidade dos produtos, as imensas filas nas lojas e mercados, a dupla jornada feminina e os privilégios das elites burocráticas. Estes questionamentos levaram ao desmonte do regime na seguinte cronologia:

- **1989:** Polônia, Romênia e Tchecoslováquia e Queda do muro de Berlim
- **1991:** Independência da Lituânia, Letônia, Estônia e Ucrânia.
- **19/08/1991:** Golpe na Rússia → fim da URSS
- **21/12/1991:** Formação da CEI

